

O SETOR DA ALIMENTAÇÃO

COMPORTAMENTO DOS INSUMOS DA PRODUÇÃO

Milho, Arroz e Soja

Produção de Milho

(mil toneladas)

Ano	RS	Brasil
2006	4.547,80	42.514,90
2007	5.958,50	51.369,70
2008	5.322,00	58.652,30
2009*	4.248,80	51.003,80
2010**	5.593,90	55.968,10
Variação 2009/2010	31,7%	9,7%

Fonte: Conab

Elaboração: DIEESE/RS

* Dados Preliminares: sujeitos a mudanças

** Dados Estimados: sujeitos a mudanças

Preço Médio Milho

Saca 60kg R\$

	Jan	Dez	Variação %
• 2009	19,88	16,50	-17%
• 2010	16,08	23,73	47%

Fonte: IEA – Instituto de Economia Agrícola

Produção de Arroz

(mil toneladas)

Ano	RS	Brasil
2006	6.872,42	11.721,74
2007	6.419,30	11.315,90
2008	7.361,70	12.074,00
2009*	7.905,00	12.602,50
2010**	6.920,20	11.260,30
Varição 2009/2010	-12,5%	-10,7%

Fonte: Conab

Elaboração: DIEESE/RS

* Dados Preliminares: sujeitosa mudanças

** Dados Estimados: sujeitosa mudanças

Produção de Soja

(mil toneladas)

Ano	RS	Brasil
2006	7.776,10	55.027,10
2007	9.924,60	58.391,80
2008	7.775,40	60.017,70
2009*	7.912,60	57.165,50
2010**	10.218,80	68.688,20
Variação 2009/2010	29,1%	20,2%

Fonte: Conab

Elaboração: DIEESE/RS

* Dados Preliminares: sujeitosa mudanças

** Dados Estimados: sujeitosa mudanças

Preço Médio Soja Grão – BM&F Cambial – Saca 60kg US\$

	Jan	Dez	Variação %
• 2009	21,44	24,50	14,27
• 2010	22,31	29,51	30,7%

Fonte: IEA – Instituto de Economia Agrícola

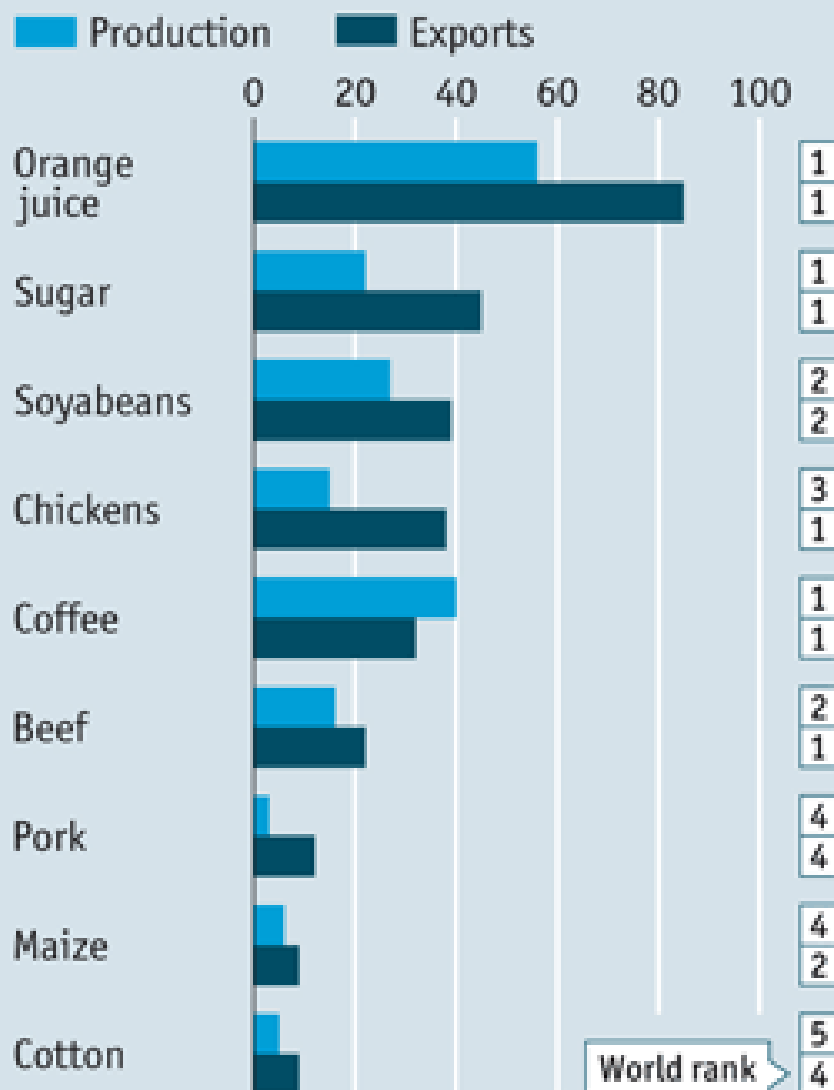
A PRODUÇÃO

Aves

Big portions

2

Brazil's agriculture, world share 2009, %



Source: United States Department of Agriculture

Exportação de Carne de Frango

Brasil

Ano	Volume (ton)	Receita (Mil US\$)	Preço Médio (US\$/kg)
2002	1.625.226	1.393.070	0,86
2003	1.960.538	1.799.286	0,92
2004	2.469.697	2.594.891	1,05
2005	2.845.953	3.508.576	1,23
2006	2.717.534	3.213.182	1,18
2007	3.286.775	4.975.564	1,51
2008	3.645.000	6.948.000	1,91
2009	3.634.000	5.814.000	1,60

* A partir de 1995 estão computadas as exportações de industrializados e salgados.

Ano	Volume (ton)	Receita (Mil US\$)	Preço Médio (US\$/kg)
Variação 09/02	123,60%	317,35%	86,65%

Fonte: ABEF

Elaboração: DIEESE/RS

Produção de Carne de Frango

Brasil

Volume

(toneladas)

2008	2009	%
3,645 milhão	3,634 milhão	-0,30

Receita

(US\$)

2008	2009	%
6,948 bilhões	5,814 bilhões	-16,33

Fonte: ABEF

Elaboração: DIEESE/RS

- **Exportações brasileiras de carne de frango**
 - **JANEIRO-NOVEMBRO DE 2010**

- **DESTAQUES**

Embarques somaram 3,5 milhões de toneladas, alta de 5,5%

Receita de US\$ 6,187 bilhões, com crescimento de 17,4%

Novo recorde histórico em 2010

- **UBABEF prevê crescimento de 3% a 5% nos volumes em 2011**

- Este desempenho aponta para um novo recorde nas exportações do setor, projetando embarques de 3,830 milhões entre janeiro e dezembro de 2010, ou 5,5% acima do registrado ano passado. O Brasil também consolida ainda mais a posição, conquistada em 2004, de maior exportador mundial. Os Estados Unidos, segundo maior exportador, devem exportar cerca de 3 milhões de toneladas este ano, em queda de 5% sobre 2009, de acordo com projeções do próprio Departamento de Agricultura dos EUA (USDA).

A demanda do mercado externo continuará aquecida no próximo ano, já que os estoques nos países importadores estão reduzidos.

Preço Médio Frango Limpo Varejo R\$

	Jan	Dez	Variação %
• 2009	3,55	3,50	-1,41%
• 2010	3,84	4,12	7,29%

Fonte: IEA – Instituto de Economia Agrícola

A PRODUÇÃO

Suínos

Consumo, Criadores e Produção de Suínos

Rio Grande do Sul

Ano	Consumo	Número de Criadores	Animais abatidos	Produção de Carnes
2007	22,35	12.000	6.836.388	567.420.204
2008	22,50	10.000	6.951.314	576.959.062
2009	22,70	8.000	7.055.583	585.613.389
Variação 09/08	0,89%	-20,00%	1,50%	1,50%

Fonte: ACURS

Considerações:

Aumento no preço pago ao consumidor: 27,7%
Redução no custo de produção: entre 15% e 20%.

Motivos para melhora:

1. Melhora no mercado internacional.
2. Redução no custo dos insumos..

Problema:

1. Crise na Grécia e o seu efeito contágio.
2. Valorização do cambio.

SUINOCULTURA EM 2010 E PERSPECTIVAS 2011

Produção

A produção, em 2010, cresceu 1,5 % em relação a 2009, passando de 3,19 milhões de toneladas para 3,24 milhões de toneladas.

Mercado interno

A oferta de suínos para abate, em 2010, aumentou 1,8 %, passando de 33,8 milhões de cabeças para 34,4 milhões. A disponibilidade interna cresceu perto de 4 %, permanecendo abaixo do potencial de consumo, estimado em 15 kg por habitante ano. Diante do potencial do consumo interno, os estoques, neste final de ano, estão muito baixos. O ano de 2010 caracterizou-se pelos baixos estoques, forte procura pelo produto e preços em alta. Tal situação também foi influenciada por menor oferta de carne bovina.

Mercado externo

A crise financeira de 2008/2009 continuou a afetar os volumes e os preços das exportações, em 2010. A boa evolução dos preços, 23,3% superiores aos praticados em 2009, ainda ficou aquém dos preços obtidos no período de janeiro a outubro de 2008, que antecedeu a crise.

Como em quase todos os setores da economia brasileira, o mercado interno, em 2010, esteve muito mais atrativo do que o externo. Diante dessa situação, os exportadores puderam exercer opção por não vender aos preços que os importadores ofereciam, preferindo melhor remunerar seus produtos no mercado doméstico.

Perspectivas para 2011

Até o momento, não há sinalização de uma mudança significativa do atual quadro, pois a oferta tende a continuar ajustada à demanda. Os mesmos fundamentos que influenciaram 2010 estarão presentes em 2011. A única diferença serão os custos, que deverão estar mais altos por conta do encarecimento dos preços dos grãos. Esse fator tende a diminuir as margens do setor.

A abertura do mercado norte-americano às exportações de Santa Catarina é um importante aval para as negociações que continuarão em 2011, sobretudo com os demais membros do NAFTA (Canadá e México), com países centro-americanos, com Japão, Coreia do Sul, União Europeia e China.

Exportação brasileira de Suínos

	TONELADA			US\$ MIL			PREÇO MÉDIO		
	2010	2009	%	2010	2009	%	2010	2009	%
JANEIRO	39.062	37.802	3,33	90.462	75.375	20,02	2.316	1.994	16,14
FEVEREIRO	36.294	45.991	-21,08	83.808	93.719	-10,58	2.309	2.038	13,32
MARÇO	50.110	51.007	-1,76	119.500	104.164	14,72	2.385	2.042	16,78
ABRIL	51.251	53.998	-5,09	132.199	103.998	27,12	2.579	1.926	33,93
MAIO	46.028	51.760	-11,07	117.990	102.586	15,02	2.563	1.982	29,34
JUNHO	46.952	53.921	-12,92	117.342	103.227	13,67	2.499	1.914	30,55
JULHO	43.771	48.108	-9,01	108.225	100.508	7,68	2.473	2.089	18,35
AGOSTO	47.689	46.466	2,63	115.917	87.545	32,41	2.431	1.884	29,01
SETEMBRO	51.012	59.678	-14,52	123.705	116.740	5,97	2.425	1.956	23,97
OUTUBRO	49.713	63.027	-21,12	124.483	130.520	-4,62	2.504	2.071	20,92
NOVEMBRO									
DEZEMBRO									
TOTAL	461.881	511.758	-9,75	1.133.631	1.018.383	11,32	2.454	1.990	23,34

Preço Médio Kg Carne Bovina Varejo R\$

	<u>Variação %</u>
• 2009	-9,47%
• 2010	+11,72%

Fonte: DIEESE – Cesta Basica

Preço Médio Leite Longa Vida Varejo R\$

	Jan	Dez	Variação %
• 2009	1,78	1,78	0,00%
• 2010	1,94	2,11	8,76%

Fonte: IEA – Instituto de Economia Agrícola

MERCADO DE TRABALHO

Setor de Alimentação e Bebidas

Evolução quadrimestral do saldo da contratação entre admitidos e desligados por setor de atividade econômica

Rio Grande do Sul , Set/2008 a Set/2010

Fonte: S.A.S -DEESE
Elaboração: DIEESE/RS

Saldo de Empregos Formais

Rio Grande do Sul, 2009-2010

Setor	2009	2010*
Ind. Metalúrgica	-1.904	9.147
Ind. Calçadista	-4.333	13.739
Alim. e Beb.	3.748	3.410
Total 3 Setores	-2.489	26.296
Total da Indústria	64.226	173.728

Fonte: MTE - CAGED

Elaboração: DIEESE/RS

*Até o mês de Outubro.

Remuneração e Saldo dos Empregos Formais

Indústria da Alimentação

Rio Grande do Sul, 2010

Faixa de Sal. Mínimo	Remuneração Média dos Admitidos	Remuneração Média dos Desligados	Saldo entre Adm. e Desl.
0,51 A 1,0	R\$ 463,48	R\$ 468,88	2.600
1,01 A 1,5	R\$ 606,18	R\$ 610,69	2.914
1,51 A 2,0	R\$ 870,20	R\$ 871,01	-1.411
10,01 A 15,0	R\$ 6.365,95	R\$ 6.061,88	-50
15,01 A 20,0	R\$ 9.022,75	R\$ 8.761,34	-19
2,01 A 3,0	R\$ 1.248,43	R\$ 1.227,30	-669
3,01 A 4,0	R\$ 1.759,54	R\$ 1.742,91	-230
4,01 A 5,0	R\$ 2.328,91	R\$ 2.277,07	-172
5,01 A 7,0	R\$ 3.024,36	R\$ 2.991,41	-80
7,01 A 10,0	R\$ 4.274,70	R\$ 4.191,15	-35
ATE 0,5	R\$ 241,14	R\$ 246,19	514
MAIS DE 20,0	R\$ 14.715,40	R\$ 14.587,79	-9
IGNORADO	-	-	57
TOTAL	R\$ 671,72	R\$ 720,74	3.410

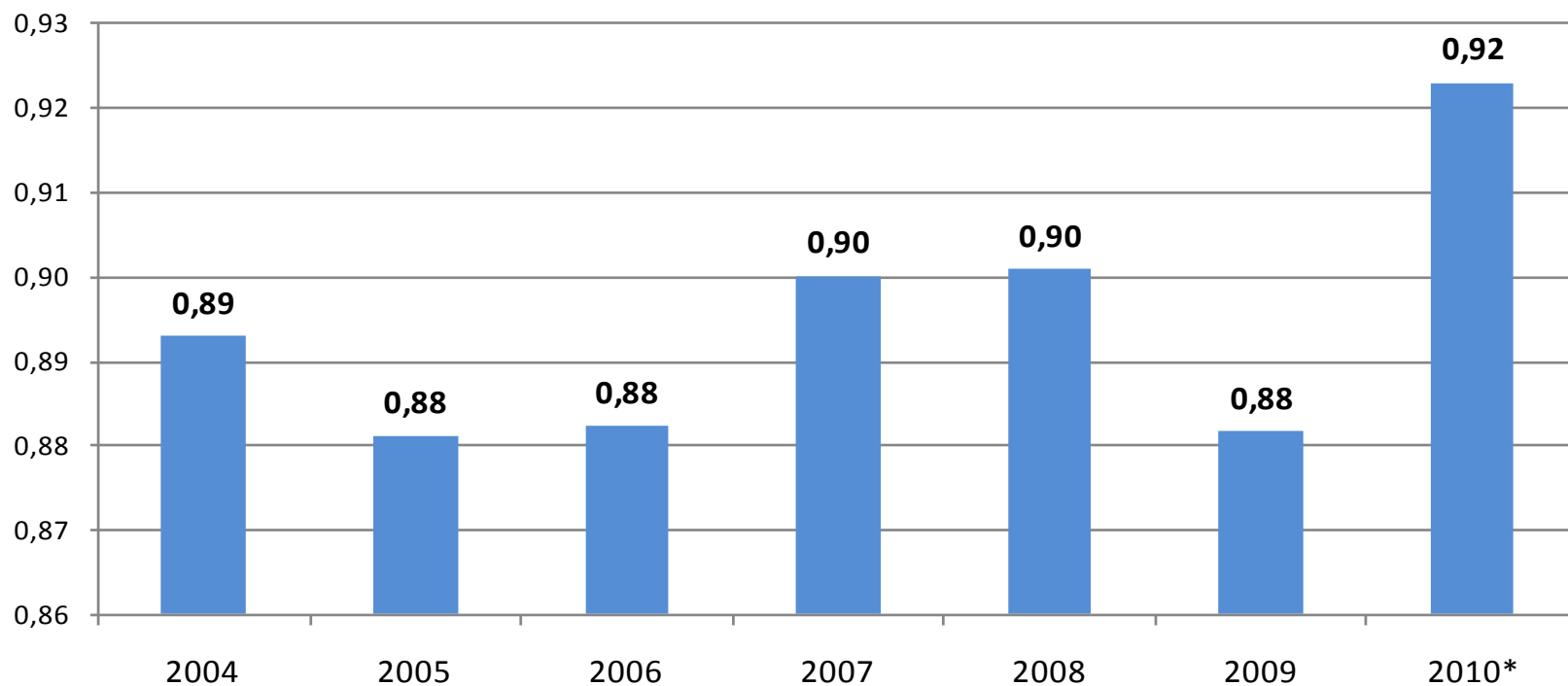
Fonte: MTE - CAGED

Elaboração: DIEESE/RS

Obs: Dados de Jan - Out/2010

Menor diferença salarial desestimula rotatividade no RS

Evolução da relação entre salário médio de admitidos e desligados
Rio Grande do Sul, 2004 a 2010



Fonte: MTE - CAGED

Elaboração: DIEESE

Obs.(*): 2010 de Jan-Set

Piso Regional RS

FAIXAS DO PISO REGIONAL	
	Reajuste cfe razão piso/sm em 2001
Faixa 1	R\$ 651,67
Faixa 2	R\$ 666,68
Faixa 3	R\$ 681,69
Faixa 4	R\$ 708,73
Elaboração: Dieese-RS	
Obs.: Reajuste necessário de 19,23%	

Hoje (2010) em R\$ 571,75 piso faixa 3 – Ind Alimentação

Piso Regional em outros Estados

Estados	Reajuste em 2010 (%)	Valor Menor Faixa (R\$)	Diferença para o Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro	13,50%	553,31	8,22%
Santa Catarina ⁽¹⁾	-	587,00	14,81%
Paraná ⁽²⁾	9,50%	663,00	29,67%
Fonte: Leis estaduais			
Elaboração: DIEESE/RS			
Notas: ⁽¹⁾ Implantado em janeiro de 2010			
⁽²⁾ Reajustes diferenciados por faixas, o maior reajuste foi de 21,5%.			